

Farming bee-good!

Saúde das Abelhas na Europa.

Factos & números

Compêndio das últimas informações sobre a saúde das abelhas na Europa

SUMÁRIO EXECUTIVO

O objectivo do presente documento consiste em recolher as mais recentes informações disponíveis sobre os factores que influenciam a saúde das abelhas do mel e populações de abelhas selvagens nativas, incluindo abelhas solitárias e abelhões (*Bombus* spp.).

O relatório parte da premissa de que a diminuição do número de insectos polinizadores pode ter efeitos adversos significativos na diversidade das espécies vegetais, a nível ecológico, e na produtividade das culturas, a nível económico. Porém, até à data, o estatuto e a importância relativa dos factores de stress que podem afectar as populações de abelhas têm sido relativamente pouco claros e, em muitos casos, largamente contestados.

Na Europa, sabe-se que existem cerca de 700 espécies de abelhas, mas apenas uma, a *Apis mellifera*, é criada para produção de mel. De acordo com a Comunicação da Comissão Europeia relativa à Saúde das Abelhas do Mel (EC, COM (2010)714final), estima-se que o número de apicultores da UE seja de aproximadamente 700 000, com 15 milhões de colmeias. Cerca de 97% são apicultores não profissionais, responsáveis por aproximadamente 67% das colmeias da UE.

Aspectos económicos da apicultura

Embora exista muito pouca informação sobre os aspectos económicos da apicultura em toda a Europa, a produção de abelhas em pequena escala é amplamente reconhecida como não sendo rentável. Contudo, continua a ser amplamente praticada. A flutuação dos preços, o acesso ao mercado, os produtos contrafeitos, a mão-de-obra e os custos com outros investimentos necessários para desenvolver actividades apícolas são factores com enorme influência na população de abelhas do mel. A apicultura também é afectada pela globalização, com a produção do mel a concentrar-se mais na Ásia, África e América do Sul.

Declínio das colónias de abelhas do mel

O declínio das colónias de abelhas do mel observou-se essencialmente na Europa Central, mas a situação não é universal, na medida em que nos países mediterrânicos se registaram aumentos nas últimas décadas. É frequente os meios de comunicação social comunicarem números alarmantes sobre o desaparecimento de colónias, mas em muitos casos as razões deste declínio, que na verdade são normalmente complexas e multifactoriais, são investigadas de forma deficiente, e a informação fornecida sobre o desaparecimento de colónias durante o Inverno é geralmente enganosa. Em geral, subentende-se que o declínio das colónias de abelhas do mel esteja a afectar todas as espécies de abelhas, quando as causas e os efeitos estão geralmente mais relacionados com a criação de abelhas em colmeias.

Embora as perdas de colónias durante o Inverno tenham registado uma tendência de aumento na última década, estas não são significativamente diferentes das ocorridas num único ano no passado. Sempre que se verificam perdas elevadas de colónias, a maioria dos relatórios da Europa referem-se a perdas durante o Inverno causadas pelo ácaro da *Varroa*spp., geralmente associado a infecções secundárias por vírus, e perdas causadas pelo *Nosema* spp.

O resultado dos projectos de monitorização multifactorial apresentado até à data parece sugerir que o parasita *Varroa*spp., que pode ser encontrado em quase todos os apiários da Europa, é o principal factor causador do enfraquecimento das colónias de abelhas do mel na Europa.

Outras doenças, como a *Nosema*spp., as infecções por vírus ou a loque americana, também podem danificar as colónias durante a Primavera e o Verão. Devido à falta de tratamentos veterinários, estas populações de abelhas são normalmente afectadas por parasitas e doenças. Além do mais, é previsível que doenças que não existem actualmente na Europa, como as provocadas pelo pequeno besouro das colmeias ou os ácaros *Troilaelaps* spp., possam aparecer e espalhar-se. A eficácia das opções actuais de tratamento, quando utilizadas, varia consoante as práticas apícolas, as condições climáticas e as diferentes sazonalidades.

O Síndrome do Despovoamento das Colmeias (*Colony Collapse Disorder*, CCD), conforme descrito nos EUA, não se observou na Europa.

O controlo das pragas e doenças das abelhas é considerado um factor essencial para uma actividade apícola bem sucedida ao longo dos anos. Alguns países fizeram esforços consideráveis para implementar programas de formação especializada para reconhecimento das doenças; noutros, estas competências estão seriamente subdesenvolvidas.

Para além disso, dado que as técnicas apícolas, as tradições culturais e as condições climáticas variam em toda a Europa, deve ser prestada maior atenção por parte das políticas ao desenvolvimento e à implementação de directrizes eficientes para a apicultura. Novas técnicas apícolas e conhecimentos mais aprofundados resultaram em melhor saúde para as abelhas e aumento da qualidade e quantidade da produção de mel.

Populações nativas de polinizadores

Determinados estudos, especialmente estudos multifactoriais sobre a abelha do mel, indicam que as perdas de polinizadores podem ser causadas por uma combinação de várias pressões, incluindo perda de habitat, alterações climáticas, doenças, práticas apícolas, espécies invasivas e pesticidas. Determinou-se que a destruição do habitat seria uma das principais causas do declínio dos polinizadores.

Muitas culturas modernas fornecem recursos alimentares essenciais para as abelhas selvagens e domésticas, particularmente, néctar e pólen. As práticas agrícolas, como a rotação de culturas, a

sementeira de flores que atraem as abelhas, a manutenção de pomares e sebes e a plantação de prados floridos, juntamente com margens dos campos e corredores de vegetação bem conservados, podem contribuir para aumentar as populações de abelhas selvagens nativas e de outros insectos polinizadores.

A maioria das investigações sobre doenças das abelhas do mel tem-se concentrado na espécie *Apis*. Consequentemente, existem lacunas consideráveis em termos de conhecimento sobre a incidência, os efeitos, as causas e os remédios para as doenças das abelhas selvagens. É evidente que, para se manterem saudáveis, as abelhas forrageadoras necessitam de uma variedade de recursos de néctar e pólen naturais para evitar deficiências nutricionais e fortalecer as defesas imunitárias.

Impacto dos pesticidas

Os pesticidas são referidos por muitos autores como sendo um factor que pode contribuir para o desaparecimento das colónias de abelhas do mel, mas existem poucos estudos que afirmam ter encontrado provas concretas do seu papel activo. Normalmente, os incidentes registados com pesticidas conduzem a um grau variável de danos na colónia, mas raramente ao desaparecimento das colónias danificadas. A causa mais frequente para os incidentes relacionados com os pesticidas prende-se com a utilização indevida dos produtos e com o desconhecimento das instruções do rótulo por parte do agricultor, para além de uma diálogo deficiente com os apicultores ou do desrespeito das boas práticas por partes dos mesmos. Foram registados eventos isolados de envenenamento com pesticidas em vários países.

O papel de múltiplos resíduos de pesticidas em quantidades subletais ou o impacto de efeitos combinatórios e sinérgicos na saúde da abelha, também avaliados nos estudos multifactoriais, requer uma investigação mais aprofundada. Porém, esta investigação não exclui a necessidade de respeitar rigorosamente e aderir às condições aprovadas para a utilização de pesticidas, concebidas para evitar a exposição.

Ao discutir a exposição das abelhas aos pesticidas, é essencial avaliar se as abelhas estarão fisicamente expostas a um produto durante a sua utilização, com base nos detalhes do produto e no seu tipo de utilização. Em alguns casos, a exposição das abelhas não é possível; e nos casos em que esta é possível, um segundo aspecto a considerar é o grau de atracção da planta cultivada. Estes são elementos tidos em consideração nos actuais planos de avaliação de riscos e, como consequência, a avaliação dos relatórios de incidentes, estabelecidos em oito países europeus, mostra que, de uma forma geral, o número de incidentes com abelhas relacionados com os pesticidas diminuiu nas últimas décadas nos países supervisionados.

Vários estudos de monitorização pós-registo foram também efectuados em países de toda a Europa para avaliar o impacto de determinados pesticidas nas abelhas, nas suas condições pré-definidas de utilização. Muitos destes estudos centraram-se em substâncias neonicotinóides. Até à data, nenhuma monitorização das abelhas relacionada com os pesticidas em condições de utilização real detectou qualquer ligação entre a mortalidade da colónia de abelhas, enquanto fenómeno geral, e a exposição das abelhas aos pesticidas. Estes estudos comprovaram que as medidas de redução dos riscos ou de gestão decididas na aprovação dos respectivos produtos foram eficazes quando observadas.

Os estudos multifactoriais são a abordagem mais dedicada, na medida em que são concebidos para quantificar o contributo relativo de cada um dos parâmetros monitorizados nas perdas. Os investigadores concordam que, embora um dos principais factores seja a infestação com *Varroa* spp., é mais provável que a causa das perdas das colónias observadas tenha uma origem multifactorial. Outros factores incluem uma série de doenças e de parasitas, as práticas apícolas e conservação de colmeias, os factores climáticos, questões de saúde relacionadas com a abelha-rainha, problemas nutricionais, perda de diversidade genética e factores ambientais, tais como a estrutura das paisagens agrícolas actuais.

Legislação da UE relativa aos pesticidas

A legislação da UE em termos de pesticidas assenta em dois textos complementares (Regulamento 1107/2009 e Directiva 128/2009) que se destinam a garantir um elevado grau de protecção do homem e do ambiente. Numa óptica regulamentar, o conhecimento sobre o possível impacto dos pesticidas nas abelhas do mel encontra-se mais pormenorizado e documentado do que para outras espécies polinizadoras ou espécies de ecossistemas terrestres e aquáticos.

A avaliação do impacto dos pesticidas nas abelhas tem sido realizada durante muitos anos na Europa, utilizando directrizes desenvolvidas pela OCDE e pela OEPP, que fornecem métodos para avaliar o impacto nas abelhas do mel e nas espécies não visadas.

A Regulamentação da UE em termos de pesticidas (Regulamento 1107/2009) inclui um requisito específico para avaliação dos riscos para as abelhas do mel (*Apis mellifera*) quando expostas. Esta disposição foi também abrangida pelo procedimento de aprovação no âmbito do anterior quadro, Directiva 91/414.

O Regulamento CE 1107/2009, e anterior Directiva 91/414/CEE, requer a demonstração de que a colocação de produtos individuais no mercado e as respectivas recomendações de utilização cumprem as metas de protecção, incluindo as das abelhas. O registo de pesticidas assenta num rigoroso conjunto de regras para a constituição de dossiês e a avaliação de riscos, permitindo, em cada aplicação, definir condições de utilização que garantam a sua segurança. Podem ser recomendadas medidas de gestão de riscos, específicas do produto e presentes no rótulo.

A Directiva 2009/128 (directiva relativa à utilização sustentável) amplia o conjunto de medidas, desde a formação e a certificação dos utilizadores ao controlo das máquinas de aplicação e ao desenvolvimento de medidas eficazes de redução dos riscos que aumentam o nível de segurança ao longo de todo o processo de utilização dos pesticidas.

Foram desenvolvidas diversas recomendações para uma utilização adequada dos pesticidas e boas práticas de gestão a fim de ajudar a reduzir os potenciais riscos para os polinizadores. Estes documentos de orientação publicamente disponíveis propõem medidas para proteger os polinizadores e as suas fontes de nutrição, a água e o habitat.

Os estudos pós-registo e os estudos multifactoriais, que investigam os pesticidas como potencial fonte de impacto nas colónias das abelhas do mel, confirmam o papel essencial da gestão territorial e paisagística para manter as colónias num óptimo estado de saúde. Outro factor importante é a utilização da paisagem multifuncional e da gestão activa das áreas adjacentes aos terrenos cultivados para fornecer recursos alimentares e habitats adicionais aos polinizadores. Estas práticas deverão ser consideradas como base para a gestão futura das culturas.

A partir desta análise, podem ser realçados vários aspectos da acção

- A apicultura é uma actividade altamente complexa. Devem ser tomadas medidas para formar os apicultores, especialmente os amadores, para que se tornem mais profissionais.
- Devem ser urgentemente disponibilizados tratamentos eficientes para combater as pragas que atacam as colónias de abelhas do mel. É também importante monitorizar a resistência aos diversos tratamentos.
- É necessário estabelecer directrizes para as práticas apícolas e, especialmente, para os procedimentos de higiene, destinadas a todos e, especialmente, aos apicultores amadores.
- As ferramentas de monitorização são mais adequadas para recolher dados sobre o desaparecimento de colónias e para identificar factores que contribuem para tal, pelo que

essas acções de monitorização devem ser promovidas em toda a UE, aprendendo com os sistemas existentes.

- Quando forem necessárias opções de gestão de risco para uma utilização segura de determinados pesticidas, estas devem ser bem explicadas no seio dos Estados-membros da UE para que os conhecimentos e as melhorias técnicas possam ser partilhados e implementados rapidamente.
- A conservação do habitat tendo em conta as necessidades das espécies polinizadoras é um aspecto fundamental para reverter o declínio onde ocorre.
- De forma a contribuir para satisfazer as necessidades nutricionais das abelhas saudáveis, incluindo a apicultura migratória, as políticas necessitam de incentivar os agricultores a gerir e a desenvolver activamente o habitat das abelhas.
- A continuação e o reforço das actividades de investigação, incluindo sobre pragas que afectam as abelhas, doenças e pesticidas, são particularmente importantes.

A concessão de apoio económico aos apicultores é fundamental para compensar os custos elevados de combate às pragas.

O OPERA gostaria de agradecer a todos os membros do grupo de trabalho do OPERA Bee Health: Dr. Anne Alix, Ministra da Agricultura, França; Dr. Helen Thompson, National Bee Unit, Reino Unido; Dr. Kiki Machera, Benaki Phytopathological Institute, Grécia; Jens Pistorius, Julius Kühn-Institut, Alemanha; Dr. Konstantinos Kasiotis, Benaki Phytopathological Institute, Grécia; Dr. Ettore Capri, OPERA Research Centre, Itália; Mike Brown, National Bee Unit, Reino Unido e Alexandru Marchis, OPERA Research Centre, pelo seu importantíssimo contributo, atitude construtiva e sugestões valiosas para a elaboração do relatório, assim como a todos os técnicos: Laurie Adams, North American Pollinator Protection Campaign, EUA; Mark Miles, Dow Agrosiences; Dr. Christian Maus, Bayer Crop Science; Dr. Lisa Navarro, Syngenta; Dr. Petru Moraru, antigo Responsável pelo Apiculture Research Institute, Roménia; Dr. Peter Campbell, Syngenta e Amalia Kafka, OPERA Research Centre que partilharam com o grupo as suas avaliações, análises, opiniões e a sua competência valiosa.

Contatos

Prof. Ettore Capri
Director do OPERA Research Centre
Universita Cattolica del Sacro Cuore
Via E. Parmense 84
29100 Piacenza - Itália
Tel. +39 0523 599 218

Sr. Alexandru Marchis
Policy Team Coordinator
OPERA Brussels Office
Place du Champs de Mars 2
1050 Brussels - Bélgica
Tel. +32 (0)2 518 7683